

## ÉSQUILO, *PERSAS* (tradução integral)\*

### Personagens do drama:

**C**(oro) formado de anciãos, altos dignatários do rei

**R**(ainha), mãe de Xerxes, viúva de Dario

**M**(ensageiro)

(Espectro de) **D**(ario), rei falecido

**X**(erxes), rei dos persas

### PÁRODO ANAPÉSTICO (1-64)

- C. Estes, dos persas que se foram  
à terra grega, são chamados “fiéis”,  
e das opulentas e multiáureas sedes  
guardiães, que, por antigüidade,  
o próprio senhor rei Xerxes 5  
nascido de Dario  
escolheu para vigiar a região.  
Ao pensar no regresso do rei  
e do multiáureo exército, já 10  
um maligno pressago ímpeto  
sobressalta íntimo, pois toda força  
nascida da Ásia se foi, e por jovem  
marido uiva. Nenhum mensageiro,  
nenhum cavaleiro 15  
chega à cidade dos persas.  
Eles, de Susa e de Ecbátana  
e da antiga torre císsia,  
partiram e foram, uns a cavalo,  
outros em navio, e peões a pé,  
dando linha de combate. 20  
Assim Anistres e Artafernes

e Megabates e Astaspes  
 chefes dos persas, do grande rei  
 vice-reis, avançam, vigias  
 de vasto exército, hábeis arqueiros 25  
 e cavaleiros, terríveis de ver,  
 temíveis em combate,  
 na nobre glória da vida.  
 Artembares, árdego cavaleiro,  
 e Masistres e o hábil arqueiro 30  
 bravo Imaios e Farandaces  
 e o condutor de cavalo Sostanes.  
 Outros o grande e multinutriente  
 Nilo enviou: Susiscanes,  
 chefe de fontes nascido de Egisto, 35  
 e o governador da sagrada Mênfis  
 grande Ársames, e da prístina  
 Tebas mandatário Ariomardos,  
 e os pantaneiros remadores de navios,  
 terríveis, e em número incontáveis, 40  
 e segue a turba dos lídios luxuriosos  
 junto: eles contêm toda nação  
 nativa do continente: Metragates  
 e o bravo Arcteus, reis vígeis,  
 e a multiáurea Sardes os enviaram 45  
 montados em muitos carros  
 de duas e de três rédeas,  
 visão terrível de ver.  
 Dizem os vizinhos do sagrado Tmolo  
 que lançarão jugo servil sobre a Grécia: 50  
 Márdon, Taríbis, bigorna de dardo,  
 e lanceiros mísios. E Babilônia  
 a multiáurea envia a diversa  
 turba copiosa, posta em navios,  
 fiéis à vontade vulnerante do arco. 55  
 A nação cimitarreira de toda  
 a Ásia segue

sob terríveis séquitos do rei.  
Tal flor da terra pérsica 60  
se foi, de homens, que toda  
a terra asiática nutriz chora  
com muitas saudades, pais e esposas  
ao contar os dias  
temem o alongante tempo. 64

### PÁRODO LÍRICO (65-154)

O turrífrago exército do rei EST.1  
já transpôs a fronteira terra  
vizinha, em nau de línea corda,  
percorrido o passo de Hele Atamânida, 70  
lançada multicravejada via: jugo  
ao redor do pescoço do mar.

O guia impetuoso da Ásia multiviril ANT.1  
tange por toda terra a tropa 75  
divina em duas frentes: a pé  
e por mar, fiado em fortes  
acerbos guias, de áureo sémen  
nascido varão igual a Deus. 80

Brilhando negro nos olhos EST.2  
o olhar de mortífera víbora  
de muitas mãos e de muitas naus,  
instigando o carro sírio  
conduz o hábil arqueiro Ares 85  
contra ínclitos lanceiros.

Espera-se que ninguém resista ANT.2  
à grande vaga de varões  
nem repila com torres fortes  
incombatível onda do mar: 90  
irresistível é o exército

persa e tropa intrépida.	
Do fraudulento logro de Deus que homem mortal há de escapar ?	EST.3
Quem com rápido pé salta um salto bem dado?	95
Erronia acolhe benévola o mortal nas redes, quando não há para ele como evitar nem fugir.	ANT. 3 100
Por Deus, Parte prevaleceu antiga e impôs aos persas perseguir guerras rompe-torre, tumultos de árdegos cavaleiros e derrocadas de cidadelas.	EST.4 105
Souberam do latívio mar grisalho com veemente vento ver o prado marinho confiantes nas sutis tramas de cordames e engenhos de transportar gente.	ANT. 4 111
Assim vestido de negro o meu coração dilacera-se de pavor, oá!, pelo exército persa. Dele não se saiba a cidade vazia de homens, grande Susa.	EST. 5
E a cidadela císsia ecoará em resposta oá! Assim clama o bando pleno de mulheres e nos véus de linho cairá dilacerando.	ANT.5 124
Toda a cavalaria,	EST. 6

toda a infantaria,  
como enxame, deixou  
a colmeia com o guia do exército,  
transposto duplo jugo 130  
ao cabo marinho  
comum às duas terras.

Leitos saudosos de homens ANT.6  
estão cheios de lágrimas.  
Cada esposa com suave dor 135  
faz seguido de saudades  
o lanceiro impetuoso  
seu marido  
e ficou cômjuge só.

Eia, persas! Sentados neste 140  
antigo palácio, tenhamos cuidadoso  
e profundo conselho,  
– convém o seu uso, –  
como está Xerxes rei  
nascido de Dario, patrônima 145  
nossa nação. Será vencedor  
o fluxo do arco, ou prevaemente  
a pontiaguda força da lança ?

Eis que igual a olhos de Deuses 150  
luz caminha mãe de rei  
e rainha minha, prosterno-me,  
e com palavras de saudação  
todos devem saudá-la.

### PRIMEIRO EPISÓDIO (155-531)

C. Ó suprema senhora de pèrseas de funda cintura, 155  
mãe de Xerxes, anciã, salve, ó mulher de Dario,

- esposa de Deus de persas, és também mãe de Deus,  
se o Nume antigo hoje não abandonou o exército.
- R.** Assim venho do palácio adornado de ouro  
e do tálamo comum a mim e a Dario, 160  
e um pensamento me dilacera o coração.  
Dir-vos-ei, não por mim temerosa, amigos,  
grande riqueza não reverta em pó no chão ao pé,  
opulência que Dario ergueu não sem um Deus.  
Esta aflição indizível em meu espírito é dupla: 165  
nem tesouros sem guardião o povo venera com honra,  
nem sem tesouros brilha o homem conforme sua força.  
A riqueza está intacta, mas pelos olhos é o temor:  
olho do palácio penso que é a presença do dono.  
Em tais circunstâncias, sede meus conselheiros 170  
nesta questão, vós, persas, antigos e fiéis servidores.  
Todos os cuidadosos conselhos em vós os tenho.
- C.** Sabe, ó senhora desta terra, que não repetirás  
nem fala nem feito cuja força se deixe explicar.  
por boa vontade nisto conselheiros nos dizes. 175
- R.** Com muitos sempre noturnos sonhos  
convivo, desde que meu filho com o exército  
foi-se à terra dos jônios para dispersá-la,  
mas ainda não tinha visto nada tão claro  
como ontem à noite, o que te contarei. 180  
Pareceu-me que duas mulheres bem vestidas,  
uma paramentada com véus pérsicos,  
outra, com dóricos, viessem-me à vista,  
mais notáveis que as de hoje no porte  
e na beleza perfeita, irmãs do mesmo tronco, 185  
uma habitava a Grécia, a outra, a terra  
bárbara, no sorteio recebidas por pátria.  
Ao que me parecia ver, houve entre ambas,  
uma querela, e meu filho, quando soube,  
tentava conter e acalmar, e sob o carro 190  
atrela as duas, e põe-lhes o jugo  
no pescoço. Uma se orgulhava dos jaezes

- e nas rédeas tinha a boca dócil ao mando,  
a outra esperneia e despedaça os arreios  
com as mãos, arrebata com violência, 195  
desenfreada, e quebra o jugo ao meio.  
Cai o meu filho e aproxima-se o pai  
Dario a lastimá-lo. E quando o vê,  
Xerxes rasga as vestes sobre si mesmo.  
Isso é o que vos digo ter visto à noite. 200  
Ao me levantar e tocar com as mãos  
a fonte de belo fluxo, com mão sacrificial  
fui diante do altar, para fazer oferenda  
aos Numes protetores, que têm este tributo.  
Vejo uma águia refugiar-se junto ao altar 205  
de Febo, de pavor fiquei sem voz, amigos.  
Depois avisto um falcão a vibrar velozes  
asas e a depenar com as garras a cabeça  
da águia, que nada senão encolher o corpo  
contrapunha. Isto, para mim, é terrível de ver 210  
e, para vós, de ouvir. Bem sabei: meu filho  
bem sucedido seria um admirável varão,  
mal sucedido... sem prestar contas ao país,  
e salvo, será o mesmo senhor desta terra.
- C. Ó mãe, não queremos por palavras excessivas 215  
infundir-te pavor nem audácia. Se viste algum mal,  
com súplicas pede aos Deuses dêem proteção  
e perfeitos sejam os bens teus e de teu filho,  
e do país e de todos os teus. Depois é preciso  
libar à Terra e aos finados, e pede com doçura 220  
a teu esposo Dario, a quem dizes ter visto à noite,  
que a ti e ao filho envie os bens de sob a terra à luz,  
e os reveses, cobertos de terra, percam-se por trevas.  
Isso de coração adivinho com doçura te aconselho.  
Quanto a isso, discernimos que terás tudo bem. 225
- R. Que benévolo este primeiro intérprete deste sonho

- é para meu filho e palácio, ao fazer esta avaliação.  
 Realizem-se os melhores votos. Tudo como instas  
 faremos aos Deuses e aos nossos de sob a terra.  
 quando formos para casa. Quero saber isto, 230  
 ó amigos, onde Atenas se diz situada na terra ?
- C.** Longe, nos poentes dos declínios do senhor Sol.  
**R.** Mas assim deseja meu filho dar caça a esse país ?  
**C.** Toda a Grécia se tornaria submissa ao Rei.  
**R.** Tal multidão de homem ela tem no exército ? 235  
**C.** Exército tal que fez muitos males aos medos.  
**R.** E além disso, tem bastante riqueza em casa ?  
**C.** Tem uma fonte de prata, tesouro do solo.  
**R.** O estica-arco dardo brilha nas mãos deles ?  
**C.** Não. Hastes eretas e escudadas armaduras. 240  
**R.** Que pastor preside e domina o exército ?  
**C.** Não se dizem servos nem submissos a ninguém.  
**R.** Como resistiriam a ataque de varões inimigos ?  
**C.** De modo a destruir vasto e belo exército de Dario.  
**R.** Terríveis falas afligentes aos pais dos que foram. 245  
**C.** Ao que parece, logo saberás toda a verídica fala,  
 o passo deste mortal dá a saber que é pérsico  
 e traz um claro fato, bom ou mau de ouvir.
- M.** Ó cidadelas de toda a terra asiática!  
 Ó terra persa e vasto porto de riqueza! 250  
 Como de um só golpe se perdeu vasta  
 opulência! A flor dos persas se foi na queda.  
 Ómoi! Mau é primeiro anunciar males,  
 contudo, é necessário desdobrar toda a dor,  
 persas: o exército bárbaro pereceu todo. 255
- C.** Mísera, mísera, maligna notícia  
 de ruína! *Aiaí!* Pranteai,  
 persas, ao ouvir esta dor.
- M.** Por que tudo aquilo está consumado 260  
 e não esperada vejo a regressária luz.
- C.** Sim, longeva esta vida ANT. 1

- se revelou aos velhos,  
 ao ouvir esta dor inesperada. 265
- M.** Presente e não por ouvir falas alheias,  
 persas, posso dizer que males se deram.
- C.** *Otototoi!* Inúteis EST. 2  
 os muitos dardos diversos  
 foram da terra asiática 270  
 à terra inimiga, território grego.
- M.** Estão cheios de mortos por má sorte finados  
 os pontais de Salamina e todos os arredores.
- C.** *Otototoi!* Tu contas ANT. 2  
 que muitos corpos submersos dos nossos 275  
 mortos batidos pelo mar são arrastados  
 com suas duplas túnicas flutuantes.
- M.** Não bastaram os dardos, todo o exército  
 pereceu, dominado nos combates navais.
- C.** Ergue o grito funesto EST. 3  
 desolado pela ruína 281  
 dos persas, pois tudo de todo mal  
 os Deuses deram. *Aia!* Exército extinto!
- M.** Quão odioso é ouvir o nome de Salamina!  
*Pheú!* Como gemo ao me lembrar de Atenas! 285
- C.** Atenas, hedionda aos inimigos! ANT. 3  
 Pode-se lembrar  
 de que fez muitas pérseas  
 sem filhos nem maridos por nada.
- R.** Calo-me há muito, mísera, abatida 290  
 por males. Este infortúnio ultrapassa  
 a palavra e a pergunta por sofrimentos.  
 Contudo, devem os mortais suportar dores  
 dadas por Deuses. Desdobra toda a dor,  
 diz com calma, ainda que gemendo males, 295  
 quem não morreu, quem ainda prantearmos  
 dos comandantes, e quem, detentor de cetro,  
 deixou sem varão ermo posto ao morrer.
- M.** O próprio Xerxes vive e contempla a luz.

<b>R.</b> Anunciaste grande luz para o meu palácio, e luminoso dia após noite negriemal.	300
<b>M.</b> Artembares, guia de equestre miríade, colide com duros pontais de Silêneas, e o quiliarca Dadaces, por golpe de lança, num salto ligeiro, pulou do navio.	305
Tenágon, campeão báctrio, nobre nato, volteia a golpeada-pelo-mar ilha de Ájax. Líaios, Arsames e, terceiro, Argestes, estes, ao redor da ilha nutriz de pombas, vencidos cabeceiam a vigorosa terra.	310
Dentre os vizinhos de fontes do egípcio Nilo, Arcteus, Adeues e, terceiro, o escudado Farnucos, estes caíram do mesmo navio.	
Mátalos de Crisa, miriontarca, morto,	314
tingiu a farta umbrosa barba cor de fogo	316
trocando a cor com o purpúreo banho.	317
O mago Árabos e o báctrio Artames,	318
guia de três negras miríades equestres,	315
são residentes da terra cruel, lá pereceram.	319
Ámestris, Anfistreus, senhor de laboriosa lança, e o bravo Ariomardos portador de luto a Sardes, e o mísio Seisames, Táribis, capitão de cinco vezes cinqüenta naves, nascido em Lerna, formoso varão, jaz morto, mísero, não por boa sorte.	325
Siénisis, o primeiro por sua valentia, senhor dos cílices, varão que deu mais dor aos inimigos, com bela glória sucumbiu. Dentre os comandantes, tanto me lembro.	
Dos muitos presentes proclamo poucos males.	330
<b>R.</b> <i>Aia!</i> Eis que ouço os máximos males, opróbrio aos persas e estrídulos gemidos. Mas, voltando atrás, conta-me isto: qual era a quantidade dos navios gregos que ousassem contra exército persa	335

- travar combate em batalha naval ?
- M.** Pela quantidade, sabe claro que o bárbaro  
venceria em navios; os gregos dispunham  
do número total de dez trintenas  
de navios, e dez, além destes, reservados. 340  
Eu sei que Xerxes dispunha de mil navios,  
em seu número, e superiores em velocidade  
duzentos e sete navios, assim é a conta.  
Parecemos em desvantagem nesta batalha?  
Mas um Nume assim destruiu o exército, 345  
pesando pratos de não equivalente sorte:  
Deuses preservam o país da Deusa Palas.
- R.** Ainda está incólume o país de atenienses?
- M.** Presentes os varões, a fortaleza não cai.
- R.** Que princípio teve a batalha naval? Conta 350  
quem principiou o combate. Foram os gregos,  
ou o meu filho, ufano de tantos navios?
- M.** Senhora, principiou todo este infortúnio  
um ilatente ou maligno Nume, ao surgir.  
Um grego veio do exército dos atenienses 355  
e disse ao seu filho Xerxes o seguinte:  
quando viessem as trevas da negra Noite,  
os gregos não esperariam, mas saltariam  
aos bancos dos navios, cada um ao seu,  
e salvariam a vida em furtiva escapada. 360  
Tão logo ouviu, sem perceber a fraude  
do grego, nem a recusa dos Deuses,  
dá a todos os nauarcas esta ordem:  
quando o Sol deixar de abrasar a terra  
com raios, e trevas tiverem o templo celeste, 365  
dispôr o grosso dos navios em três linhas,  
para vigiar as fugas e vias do mar rumoroso,  
e os outros navios em torno da ilha de Ájax:  
caso os gregos escapassem à maligna sorte,  
por descobrirem uma furtiva fuga em navios, 370  
a decapitação de todos estava promulgada.

Assim falou com bem animado espírito,  
 pois não conhecia o porvir dos Deuses.  
 Não sem ordem, mas obedientes ao comando,  
 prepararam o jantar, e o marinheiro 375  
 prendeu à cavilha o cabo de bom remo.  
 Quando a claridade do Sol declinou  
 e a noite sobreveio, todo mestre de remo  
 e todo senhor de armas subiram a bordo.  
 Um a outro posto conclamava da belonave 380  
 e navegam como a cada um fora disposto.  
 Durante toda a noite os capitães de navios  
 mantiveram em curso todo o povo da frota.  
 A noite avançava, e o exército dos gregos  
 não tentava nenhuma escapada furtiva. 385  
 Quando, porém, o dia de brilhantes potros  
 cobriu a terra toda, radioso a quem vê,  
 primeiro a ecoar o clamor dos gregos  
 inaugurava cantado, e com estrídulo  
 alarido respondeu o eco do rochedo 390  
 da ilha. O pavor veio a todos os bárbaros  
 frustrados da expectativa, pois não em fuga  
 os gregos então hineava o solene peã,  
 mas em marcha de guerra com viva audácia,  
 o clarim a gritar vibrava em todos ao redor. 395  
 Logo, batendo junto os remos rumorosos,  
 golpearam fundo o mar, cadenciados,  
 e rápido todos surgiram visíveis.  
 A ala direita primeiro em seus postos  
 movia-se em ordem, depois a frota toda 400  
 avançava, e simultâneo podia-se ouvir  
 vasto canto: “Ó filhos de gregos, ide,  
 libertai vossa pátria, libertai os vossos  
 filhos, mulheres, templos de Deuses pátrios  
 e túmulos dos pais, por todos é o combate.” 405  
 De nossa parte, o rumor da língua persa  
 vai de encontro, não era mais hora de hesitar.

- Logo, navio contra navio bate o aríete  
brônzeo, dá início ao combate o navio  
grego, e quebra a proa do navio fenício 410  
toda, um contra outro dirige a nave.
- Primeiro a torrente do exército persa  
resistia, mas como muitos navios atulhavam  
o estreito, não se davam recíproco auxílio,  
uns com outros colidiam suas brônzeas 415  
proas, quebravam todo o renque de remos;  
e os navios gregos, não sem perícia,  
em círculo ao redor vulneram e reviram  
cascos de navios, não mais se via o mar,  
coberto de naufrágios e de morte de mortais, 420  
pontais e recifes estavam cheios de mortos,  
remavam em fuga sem ordem todos os navios,  
quantos pertenciam ao exército bárbaro.
- Como se fossem atuns ou redada de peixes,  
com lascas de remos e pedaços de paus 425  
golpeavam, espetavam, e a lamentação  
clamorosa cobria a planície do mar,  
até que o olho da noite negra removesse.
- Tantos males, nem se por dez dias  
eu os narrasse, não poderia contar todos. 430  
Bem saibas que nunca num único dia  
tão numerosa multidão de homens morreu
- R.** *Aiá!* Um grande mar de males irrompeu  
entre os persas e todas as nações bárbaras.
- M.** Bem saibas que não é nem metade do mal, 435  
tão doloroso infortúnio lhes sobreveio  
de modo a pesar na balança duas vezes mais.
- R.** Que sorte seria ainda pior do que esta?  
Conta que infortúnio dizes ter ocorrido  
ao exército com maior peso que os males? 440
- M.** Os persas que estavam no máximo vigor,  
os mais corajosos e os mais nobres,  
os que sempre foram os mais leais ao rei,

- estão mortos de modo vil por morte infame.
- R.** Ai de mim! Que triste infortúnio, amigos! 445  
 Por que morte dizes que estão mortos?
- M.** Há uma ilha diante da região de Salamina,  
 Pequena e pouco abordável. O amigo de coros  
 Pã passeia no seu promontório marinho. 450  
 Aí os enviou para que, se os náufragos  
 inimigos tentassem fugir para a ilha,  
 facilmente pudessem matar o exército grego,  
 e salvassem os amigos dos caminhos do mar,  
 a perscrutar mal o porvir, pois o Deus  
 deu aos gregos a vitória na batalha naval. 455  
 No mesmo dia, revestidos de brônzeas  
 armas, saltaram dos navios, e ao redor  
 cercaram toda a ilha, de modo a não haver  
 meio de escapar: por braços, com pedras,  
 foram muito atingidos, e das cordas 460  
 de arcos, flechas disparadas matavam;  
 por fim, avançando num só assalto,  
 batem e picam em pedaços os infelizes,  
 até que acabaram com a vida de todos.  
 Xerxes lastima ao ver o fundo dos males, 465  
 pois de seu posto via bem todo o exército,  
 num alto monte perto da planície do mar.  
 Rasgou as vestes e lastimou em voz alta,  
 de repente fez conclamar a infantaria  
 e parte em fuga sem ordem. Tal infortúnio 470  
 além do anterior tu podes lamentar.
- R.** Ó hediondo Nume, ludibriaste os persas.  
 Meu filho descobriu vingança amarga  
 em ínclita Atenas, e não bastaram  
 os bárbaros que antes Maratona matou. 475  
 Crendo que cobrava reparação, meu filho  
 atraiu sobre si tão numerosos males.  
 Tu, diz: as naus que escaparam à morte,  
 onde as deixaste? Sabes dizer com clareza?
- M.** Os capitães dos navios sobreviventes põem-se 480

às pressas em fuga sem ordem com o vento. O exército que ficou na terra dos beócios pereceu, uns em busca de brilhante fonte sofrendo sede, outros por falta de fôlego.	
Atravessamos a terra dos focuus, a Dórida e o o golfo Malíaco, onde Esperquio rega planície com água benévola. Doravante, o chão da terra acaia e cidades tessálias acolhiam-nos com escassez de pasto, aí é que a maioria morreu de sede e de fome, pois ambas havia.	485
Chegamos à Magnésia, à Macedônia, à região junto ao curso de Áxio, ao caniçal pantanoso de Bolbe, ao monte Pangeu e à terra edônia. Nessa noite, Deus suscitou inverno precoce, congelou toda corrente do santo Estrímon. Quem antes não considerava os Deuses, então fez preces súplices, prosternando-se à Terra e ao Céu. Terminadas muitas invocações aos Deuses, o exército vai por via de cristal de gelo. Quem de nós passou antes de se espalharem os raios de Deus, encontra-se salvo. Ao arder com fulgor, o brilhante círculo do sol penetra o meio da via aquecendo com chama: caíam uns sobre os outros, e boa foi a sorte de quem mais rápido perdeu o sopro de vida. Quantos restaram e encontraram salvação atravessaram a Trácia com muitas duras fadigas e ao fim da fuga chegam, não muitos, à terra de casa, de modo a chorar o país persa de saudades da mocidade conterrânea. Isto é verdadeiro, e ao contar, omiti muitos males, que Deus inflingiu aos persas.	490
C. Ó dolorosíssimo Nume, com que força assaltaste com os pés todo o povo persa.	495
R. Ai de mim! Mísera, destruído o exército!	500
	505
	510
	515

Ó visão noturna, manifesta em sonho,  
 com que clareza me mostraste os males!  
 Vós, porém, muito mal interpretastes; 520  
 todavia, porque assim avaliou a voz  
 vinda de vós, aos Deuses primeiro suplicarei,  
 depois oferecerei à Terra e aos finados  
 dádivas, o péllano de minha casa.  
 Sei que se trata de fatos consumados, 525  
 mas para o porvir haja algo melhor.  
 Vós deveis, ao tratardes destes fatos,  
 conferir com os fiéis os fiéis conselhos.  
 E se meu filho aqui vier antes que eu,  
 consolai-o e conduzi-o ao palácio. 530  
 Não se acrescente nenhum mal aos males.

### PRIMEIRO ESTÁSIMO (532-597)

C. Ó Zeus rei, agora destruiste  
 o soberbo e copioso  
 exército persa, e cobriste  
 a cidade de Susa  
 e de Ecbátana 535  
 com tenebroso luto.  
 Muitas, com mãos suaves  
 rasgando véus, com mádidas  
 lágrimas umidecem  
 os seios, por seu lote de dor. 540  
 Pérseas, no frouxo pranto por maridos,  
 saudosas de recentes núpcias,  
 perdem leitos conjugais de suaves mantos,  
 volúpia de fausta mocidade,  
 e choram com insaciáveis gemidos. 545  
 Elevo a morte dos que se foram  
 com sincero severo luto.

Agora inteira pranteia a terra ásia, esvaziada.	EST. 1
Xerxes conduziu, <i>popói!</i>	550
Xerxes destruiu, <i>totoi!</i>	
Xerxes tudo levou, imprudente, ele e as barcas marinhas.	
Por que afinal Dario foi tão incólume arqueiro	555
rei de seus concidadãos, condutor querido de Susa?	
Infantaria e marinha	ANT. 1
num só vôo de proa negra naves conduziram, <i>popói!</i>	560
Naves destruíram, <i>totoi!</i>	
Naves com funestos aríetes e os braços dos jônios.	
Por pouco escapou o rei mesmo, ao que ouvimos,	565
pelas planícies da Trácia e por tempestuosos caminhos.	
Os que primeiro morreram – <i>pheû!</i> –	EST. 2
colhidos por coerção – <i>éé!</i> –	
nos pontais de Cicreu – <i>oâ!</i> –	570
rodopiam. Geme e lacera, grita grave	
dores ao céu, <i>oâ! Oâ!</i>	
Prolonga a uivada	575
mísera voz clamorosa.	
Batidos por mar terrível – <i>pheû!</i> –	ANT.2
são lacerados pelos mudos – <i>éé!</i> –	
filhos do mar impoluto - <i>oâ!</i> –	
A casa pranteia o falecido, e os pais sem filhos,	580

numinosas dores, *oá! Oá!*  
 Com lástima, anciãos  
 conhecem toda a dor.

Os asiáticos não por muito mais EST. 3  
 estarão sob a lei dos persas, 585  
 nem mais pagarão tributo  
 por despóticas coerções,  
 nem prosternados por terra  
 obedecerão. O poder  
 do rei pereceu. 590

Não mais a língua dos mortais ANT. 3  
 terá guarda, pois está solto  
 o povo para livre falar,  
 quando solto o jugo da força.  
 Nos campos sangrentos, 595  
 a circúnflua ilha de Ájax  
 mantém os despojos persas.

## SEGUNDO EPISÓDIO (598-622)

R. Amigos, quem se acha experiente de males  
 sabe que, entre mortais, quando a onda  
 de males sobrevém, tende-se a temer tudo. 600  
 Quando o Nume flui bem, a confiar que  
 sempre o mesmo Nume soprará por sorte.  
 Para mim, já tudo está cheio de pavor,  
 mostram-se aos olhos os reveses dos Deuses,  
 grita aos ouvidos o clamor não de peãs, 605  
 tal golpe de males apavora o espírito.  
 Por isso, fiz este percurso, de volta  
 do palácio, sem carro nem luxo de antes,  
 trazendo ao pai de meu filho libações  
 propiciantes, que aos mortos são lenientes: 610

alvo potável leite, de consagrada novilha,  
e destilado por flórea operária, fúlgido mel,  
com gotas de água de virgínea fonte,  
e sem mescla, vindo de mãe silvestre,  
este potável licor de vetusta videira, 615  
e proveniente da sempre frondosa  
loira oliveira o oloroso azeite,  
e flores trançadas, filhas de terra fértil,  
Eia, amigos! Com estas libações, aos íferos  
entoai propícios hinos, e invocai o Nume 620  
Dario, eu encaminharei estas honras,  
poção da terra, aos íferos Deuses.

### SEGUNDO ESTÁSIMO (623-680)

- C. Rainha veneranda dos persas,  
tu, envia libações a tálamos sob a terra, 625  
nós, com hinos, pediremos  
aos guias dos finados  
sejam benévolos sob a terra.  
Eia, santos Numes ctônios,  
Terra e Hermes, e o rei dos íferos,  
enviai dos íferos a alma à luz. 630  
Se ainda sabe um remédio de males,  
só ele dos mortais diria o termo.
- Ouve-me o venturoso EST. 1  
Rei igual a Nume  
falar em clara língua bárbara  
esta vária, lúgubre  
e díssona lástima? 635  
Gritarei toda a mísera dor.  
Ouve-me nos íferos?
- Eia, tu, ó Terra e outros ANT.1  
condutores dos ctônios, 640

permiti vós: de vosso palácio  
 venha o Nume grandíloquo,  
 Deus dos persas nascido em Susa.  
 Enviai para cima como não ainda  
 a terra pérsia cobriu. 645

Querido varão, querido  
 sepulcro, pois cobre querida têmpera. EST.2  
 Ó Aidoneu, recondutor,  
 reconduzisses, ó Aidoneu,  
 somente o rei Dario, *eé!* 650

Nunca perdeu varões  
 por belimortíferas erronias. ANT.2  
 Conselheiro divino se dizia  
 dos persas, e conselheiro divino  
 era, que bem guiava exército, *eé!* 655

Senhor, antigo senhor, vem, vem, vem  
 a esta alta crista do sepulcro, EST.3  
 movendo no pé açafroada sandália,  
 mostrando o adorno  
 da régia tiara. 660  
 Vem, ó pai sem-mal Dario, *oi!*

Para ouvires notícias e novas dores,  
 ó senhor do senhor, mostra-te. ANT.3  
 Horrendo um nevoeiro sobrevoa. 666  
 A nova grei já  
 pereceu toda. 670  
 Vem, ó pai sem-mal Dario, *oi!*

*Aiá! aiá!* EPODO  
 Ó morto muito pranteado por amigos!  
 Por que isto, ó rei, ó rei? 675  
 .....

.....  
.....  
Destruídas estão as trirremes  
naus sem naus nem naus. 680

### TERCEIRO EPISÓDIO (681-851)

- D. Ó fiéis de fiéis, coetâneos de minha juventude,  
anciãos persas, por que dor o país padece,  
geme, golpeia, e faz uma fenda no chão?  
Ao ver minha esposa perto do sepulcro,  
temo; recebi de bom grado as libações. 685  
Vós carpis o pranto de pé junto ao sepulcro,  
e com altos gemidos condutores de alma  
em prantos me invocais. A saída não é fácil,  
tanto mais que os subterrâneos Deuses  
são mais propensos a pegar que a largar. 690  
Todavia, por meu poder junto àqueles,  
venho. Apressa-te, não me reprovem demora!  
Qual é entre os persas o novo grave mal?
- C. Venero, ao contemplar-te. EST.  
Venero, ao falar defronte 695  
de ti, por um prístino temor.
- D. Mas já que dos íferos vim persuadido por teus ais,  
sem alongar a fala, mas com palavra concisa,  
diz e conclui, despedido todo temor de mim. 699
- C. Temo, ao condescender.  
Temo, ao falar defronte,  
por dizer desditas de amigos
- D. Mas já que velho temor antecipa-se a teu espírito,  
ó nobre mulher, anciã companheira de meu leito,  
sem choro nem gemidos, diz-me algo claro. 705  
Humanas dores seria a sorte dos mortais.  
Muitos males há no mar, muitos em terra  
há aos mortais, se a longa vida se prolonga.

- R. Tu, dos mortais todos o mais próspero por feliz sorte,  
enquanto viste a luz do sol, de modo invejável 710  
viveste longeva vida como Deus entre os persas.  
Agora te invejo, morto antes de ver o fundo de males.  
Ó Dario, ouvirás dizer tudo com breve palavra:  
perdeu-se o poder dos persas, por assim dizer.
- D. Como? Houve surto de peste, ou sedição no país? 715
- R. Não, mas todo o exército foi destruído por Atenas.
- D. Qual de meus filhos levou exército para lá? Diz-me!
- R. Xerxes impetuoso, a desabitar o continente todo.
- D. Por terra ou por mar tentou isso o tolo infeliz?
- R. Por ambos, duplo exército tinha dupla frente. 720
- D. Como tamanha infantaria conseguiu a travessia?
- R. Com artes jungiu o Helesponto de modo a passar.
- D. Assim fez de modo a fechar o grande Bósforo?
- R. Assim é, um nesse entendimento um Nume ajudou.
- D. *Pheû!* Veio Grande Nume, de modo a não pensar bem. 725
- R. De modo que por fim se pode ver como se deu mal.
- D. Por que nessas circunstâncias assim gemeis?
- R. A ruína da marinha destruiu a infantaria.
- D. Tão totalmente o povo todo sucumbiu à lança?
- R. Por isso, toda a cidade de Susa chora a viuvez. 730
- D. *Ô pópoi!* Bravo auxílio e socorro de exército!
- R. Mortos todos os báctrios, ninguém será velho.
- D. Ó mísero, que juventude aliada ele destruiu!
- R. Somente Xerxes sozinho, dizem, com não muitos...
- D. Como e onde terminou? Há uma salvação? 735
- R. Ele chegou bem à ponte jugo das duas terras...
- D. E nesse continente está salvo, isso é verdade?
- R. Sim, palavra clara confirma isso; não há sedição.
- D. *Pheû!* Veio veloz o ato de oráculos, a meu filho  
Zeus incumbiu cumprir ditas divinas; eu, porém, 740  
cria que os Deuses as cobriam em longo tempo,  
mas quando por si se apressa, Deus ainda ajuda.  
Agora a fonte de males aparece a todos os nossos.

- Meu filho sem saber as cumpriu com nova audácia.  
 Quem esperou prender o fluxo do sacro Helesponto, 745  
 como escravo em cadeias, fluente Bósforo de Deus,  
 e transmutou em passagem, e com peias compactas  
 compôs e conseguiu vasta via para vasto exército.  
 Mortal, supôs não com prudência que superaria  
 Posídon e todos os Deuses. Esta doença da mente 750  
 não dominou meu filho? Temo que vasta riqueza custosa  
 a minha entre os homens seja presa de quem se apresse.
- R. Convivendo com homens maus, o impetuoso Xerxes  
 aprendeu isso. Dizem que ganhaste grande riqueza  
 para teus filhos com guerra, mas que ele sem coragem 755  
 guerreira em casa e não aumenta a opulência paterna.  
 Por ouvir muitas vezes tais invenctivas dos maus,  
 meditou esta marcha e expedição contra a Grécia.
- D. Assim é que a sua proeza está perfeita,  
 máxima, sempre lembrada, como não ainda 760  
 por queda desabitou a cidade de Susa,  
 desde que Zeus rei outorgou esta honra:  
 um só varão ser rei de toda a Ásia nutre-ovelha,  
 como senhor de cetro a que se prestam contas.  
 Medos foi o primeiro condutor do exército, 765  
 depois dele o filho conseguiu essa proeza,  
 pois o espírito era o piloto de seu ânimo.  
 Terceiro, então, Ciro, varão de bom nume,  
 no poder trouxe paz a todos os nossos,  
 conquistou o povo lídio e frígio, 770  
 e submeteu toda a Jônia com violência;  
 Deus não era hostil, porque foi prudente.  
 Quarto, o filho de Ciro guiou o exército  
 Quinto, Márdis foi rei, vergonha da pátria  
 e de tronos prístinos; e com fraude 775  
 Artafrenes o nobre matou-o no palácio,  
 com varões amigos, a quem isso era útil. 777  
 [Sexto, Maráfis; sétimo, Artafrenes.] [778]  
 Eu então logrei a sorte tal qual a quis, 779

- e fiz vastas expedições com vasto exército: 780  
 mas não lancei tamanho mal sobre o país.  
 Xerxes, meu filho, novo, pensa novidades  
 e não se lembra de minhas instruções.  
 Sabei disto bem claro, ó meus coetâneos:  
 todos nós que detivemos estes poderes 785  
 não pareceríamos ter feito tantas dores.
- C. E agora? Ó rei Dario, aonde remontas  
 o termo de falas? Como depois ainda  
 estaríamos o mais bem, o povo persa?
- D. Se não atacásseis o território dos gregos, 790  
 se o exército persa não fosse tão grande,  
 pois a terra mesma se torna aliada deles.
- C. Como disseste? Como se torna aliada?
- D. Matando de fome os numerosos demais.
- C. Mas faremos seleta bem munida expedição. 795  
 D. Mas nem o exército, que hoje restou  
 na Grécia, logrará regressária salvação.
- C. Como disseste? Não todo o exército persa  
 ultrapassa o Helesponto, vindo de Europa?
- D. Poucos dentre muitos, se convém confiar 800  
 em oráculos de Deuses, ao ver a situação  
 presente, pois vêm não ora sim ora não.  
 Se é assim, persuadido por vãs esperanças,  
 ele abandona seleta facção do exército.  
 Permanecem onde Asopo rega planície 805  
 com águas, gordura grata ao chão beócio,  
 onde lhes resta sofrer máximos males,  
 paga de soberbia e de planos sem Deus.  
 Ao chegar à Grécia, não temiam pilhar  
 imagens de Deuses, nem queimar templos; 810  
 e desaparecem altares e estátuas de Numes,  
 arrancadas a esmo, reviradas dos pedestais.  
 Por seu mal feito, sofrem não menores  
 males, e sofrerão; não se tocou ainda  
 o fundo dos males, mas ainda evolui, 815

- tão grande será a libação de sangue  
no chão de Platéia, sob a dórica lança.  
Pilhas de mortos, até a terceira geração,  
sem voz falarão aos olhos dos mortais  
que mortal não deve ter soberbo pensar. 820
- A soberbia, ao florescer, colhe a espiga  
de erronia, onde a safra será de lágrimas.  
Quando estes se vêem assim punidos,  
lembrai-vos de Atenas e Grécia; ninguém,  
por desprezo ao seu presente Nume, 825  
por querer outros, verta grande opulência.  
Zeus punitivo vigia os demasiado  
soberbos pensamentos, severo juiz.  
Portanto, com bons conselhos inspirai  
àquele carente de prudência que cesse 830  
de ofender a Deus com soberba audácia.  
Tu, ó anciã, querida mãe de Xerxes,  
vá ao palácio, escolhe vestes convenientes  
e vá ao encontro do filho; pois sob a dor  
dos males, as lascas de vestes coloridas 835  
em volta do corpo estão todas laceradas.  
Eia! Benévola acalma-o tu com palavras,  
sei que somente a ti suportará ouvir.  
Eu partirei para as trevas sob a terra.  
Vós, anciãos, alegrai-vos, entre males, 840  
concedendo à vida o prazer de cada dia,  
que aos mortos a riqueza não serve.
- C.** Sofro ao ouvir as muitas, presentes,  
e as ainda futuras dores dos bárbaros.
- R.** Ó Nume, como me varam as muitas dores 845  
de males, e este infortúnio mais aflige,  
ao ouvir que ignominosas vestes  
envolvem o corpo de meu filho.  
Mas irei, escolherei vestes no palácio,  
e tentarei encontrar o meu filho. 850  
Não trairemos, nos males, o mais caro.

## TERCEIRO ESTÁSIMO (852-908)

C. Ó <i>pópoi</i> ! Grande e boa tivemos a vida administrativa do país, quando o antigo rei onipotente, sem mal, incombátil, igual a Deus, Dario governava esta terra.	EST. 1    855
Primeiro, com gloriosas campanhas brilhávamos, que em tudo observavam as soências em fortificação; e os regressos das guerras reconduziam o bem estar sem dor nem luto ao lar.	ANT.1   860
Conquistou quantas cidades, sem cruzar o curso do rio Hális, nem afastar-se do lar! São elas, no mar estrimônio: as litorâneas vizinhas das residências trácias.	EST.2    870
Longe do mar, no continente, cercadas por torres, obedeciam ao rei: no largo passo de Hele, ufanas, a profunda Propôntida e as fauces do Ponto;	ANT.2   875
e ilhas, ao longo do cabo marinho, circunfusas, próximas desta terra: Lesbos e Samos oleícola, Quios, Paros, Naxos, Micenas, e contígua a Tenos a vizinha Andros;	EST.3 880  885

e dominava as marítimas	ANT.3
intercostais Lemnos	
e a sede de Ícaro,	890
Rodes, Cnidos e cidades de Cípris,	
Pafos e Solos e Salamina,	
cuja metrópole hoje	
é causa destes prantos;	895
e próperas e populosas	EPODO
cidades gregas	
no território jônio	
dominava com seu pensamento.	900
Infatigável era a força dos varões	
combatentes armados	
e dos diversos aliados.	
Esta indiscutível revirada divina	
hoje suportamos dominados	905
na guerra por grandes	
derrotas no mar.	

### ÊXODO (909-1076)

<b>X. Ió!</b>	
Infeliz sou por esta hedionda	
sorte, a mais imprevisível!	910
Com que crueldade o Nume atacou	
o povo persa! Mísero, que me espera?	
Defez-se a força de meus membros	
ao ver a idade dos cidadãos.	
Ó Zeus, antes a porção da morte	915
houvesse-me recoberto	
com os varões que se foram!	
<b>C. Ototoí, ó rei, pela brava campanha,</b>	
pelo valor magnífico do poder persa,	
pelo esplendor dos varões	920

- que o Nume hoje massacrou!  
 Terra pranteia a enterrada  
 juventude morta por Xerxes, que povoa  
 de persas o palácio de Hades, onde  
 passeiam muitos varões, flor da terra, 925  
 hábeis arqueiros; uma compacta  
 miríada de varões pereceu.  
*Aiaí aiaí!* Que brava coragem!  
 Ó rei desta terra, a terra ásia  
 mísera, mísera, pôs-se de joelhos. 930
- X. Eis-me aqui, *oió!*, gemente, EST.1  
 choroso! Tornei-me a ruína  
 do povo e terra pátria.
- C. Em saudação a teu retorno, 935  
 horrísono grito, horrendo gemido  
 do lamento mariandino  
 lançarei, multilácrime grito.
- X. Emiti gemido dolorido ANT.1  
 díssonos gritos; este Nume 941  
 revirou-se contra mim.
- C. Emitirei também eu o lamento,  
 reverente à dor do povo e marífragas mortes 945  
 do país, do povo pranteador,  
 e clamarei a lacrimosa lamúria.
- X. Jônio Ares roubou, EST.2  
 jônio Ares com navios 950  
 dando força ao adversário  
 massacrou noturna praça  
 e praia de um mau Nume.
- C. *Oió!*, grita e sabe de tudo!  
 Onde os numerosos amigos? 955  
 Onde os teus companheiros,  
 como eram Farandaces,  
 Susas, Pélagon,  
 Dótamas, Agdábatas, Psámis, 960  
 e Susiscanes, vindo de Ecbátana?

- X. Deixei-os perdidos,  
caídos do navio tório,  
errantes nas costas  
de Salamina, colidindo  
com rochosas costas. ANT.2  
965
- C. *Oioí*, onde está Farnucos  
e o bravo Ariomardos?  
Onde está o rei Seuaces,  
ou Líaios bem nascido,  
Mênfis, Táribis,  
Masistras, Artembares,  
e Histaicmas? Isso te pergunto. 970
- X. *Iò ió moi!* EST.3  
Ao ver a prístina  
hedionda Atenas,  
todos, num só golpe,  
*eè eé*, míseros,  
pululam na praia. 975
- C. Também o persa que era  
o teu sempre fiel olheiro,  
guardião de miríade, miríade, 980  
Alpistos, filho de Batanocos,  
.....  
filho de Sésames, filho de Megabates,  
Partos e o grande Oibares,  
deixaste, deixaste, *ó ó ó*, míseros!  
Contas males após males,  
dos magníficos persas. 985
- X. Recordas-me ANT.3  
o pranto por bons companheiros,  
ilatente, ilatente,  
contando hediondos males. 990  
Grita, grita, pelos míseros,  
o coração em meu peito.
- C. Temos saudades também de outros:  
o miriarca dos varões mardos

Xântis, e o bélico Âncares, Diaíxis e Arsames, reis cavaleiros. Dádaces, Litimne e Tolmos, lanceiro imbatível, assombram, assombram, por não seguirem o séquito nas tendas puxadas por rodas.	995
X. Foram-se os guias do exército.	EST. 4
C. Foram-se, <i>ói</i> , sem glória.	
X. <i>Iê ié, iò ió</i> .	
C. <i>Iò ió</i> , os Numes concederam inesperado mal, brilhante como o olhar de Erronia.	1005
X. Ferimo-nos com que sorte na vida!	ANT. 4
C. Ferimo-nos, é manifesto.	
X. Com novas novas dores dores.	1010
C. Não por boa sorte encontramos marinheiros jônios, infeliz na guerra povo persa!	
X. Como não? Mísero, feri tão grande exército.	EST. 5 1015
C. O que não perdeu? Grande era a Pérsia.	
X. Vês o que resta de minha expedição?	
C. Vejo, vejo.	
X. E este porta-flecha?	1020
C. Por que o dizes salvo?	
X. Tesouro de dardos.	
C. Bem pouco dentre muitos.	
X. Escassearam nossos recursos.	
C. O povo jônio não foge à luta.	1025
X. Belicoso demais, e vi a inesperada dor.	ANT. 5
C. Dirás derrotada a força naval?	
X. Rasguei manto no momento do mal.	1030

- C. *Papá papá!*  
 X. E mais que *papá* ainda!  
 C. Duas vezes e três vezes.  
 X. Lúgubre alegria de inimigos!  
 C. Mutilou-se o poder. 1035  
 X. Estou despido de toda escolta.  
 C. Por erronias marinas de amigos.  
 X. Chora, chora a dor, e vá para casa. EST. 6  
 C. *Aiaí, aiaí*, dores, dores!  
 X. Brada-me o responsório! 1040  
 C. Dose maligna de males dos míseros!  
 X. Clama a canção, e acrescenta  
*Ototototó!*  
 C. *Ototototó!*  
 Pesado é o infortúnio!  
*Oí!* Também isto me dói muito! 1045  
 X. Rema, rema, e chora minha graça! ANT. 6  
 C. Lamurio por estar choroso.  
 X. Brada-me o responsório!  
 C. O cuidado se dá, meu amo.  
 X. Ergue agora a voz chorosa: 1050  
*ototototó!*  
 C. *Ototototó!*  
 Negra se mesclará,  
*ói*, gemente pancada!  
 X. Bate no peito e brada o mísio. EST. 7  
 C. Dores, dores! 1055  
 X. Arranca o pelo branco do queixo!  
 C. Com força, com força, com prantos.  
 X. Grita agudo!  
 C. Assim farei.  
 X. Rasga o manto no peito com as mãos. ANT. 7  
 C. Dores, dores! 1061  
 X. Puxa o cabelo e chora o exército!  
 C. Com força, com força, com prantos.

X. Lamuria com os olhos!	
C. Estão úmidos.	1065
X. Brada-me o responsório!	EPODO
C. <i>Oioí oioí!</i>	
X. Chorando, vá para casa.	
C. <i>Iò ió!</i>	
X. <i>Ioà</i> , pela cidade!	1070
C. <i>Ioà</i> , sim, sim!	
X. Chora, com suaves passos!	
C. <i>Iò ìò</i> , terra persa de mau passo!	
X. <i>Ê ê ê ê</i> , pelas naus trirremes!	1075
<i>Ê ê ê ê</i> , pelas naus perdidas!	
C. Seguir-te-ei com díssono choro.	

#### NOTA

\* Segundo texto estabelecido por Paul Mazon.

JAA TORRANO  
 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
 Universidade de São Paulo